

A INFLUÊNCIA DA ESCOLA QUILOMBOLA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E CIDADANIA DE JOVENS E ADOLESCENTES¹

Nicolle Silva Santos¹; Dailza Araújo Lopes²,

¹Graduanda em Pedagogia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Grupo de Pesquisa Pedagogias, Racialidades, Etnicidades, Educação e Gênero – GEPREEG, 202210097@uesb.edu.br

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Grupo de Pesquisa Pedagogias, Racialidades, Etnicidades, Educação e Gênero – GEPREEG, dailza.lopes@uesb.edu.br

Introdução

Em todas as escolas independente de sua modalidade, a cidadania e identidade do sujeito deve ser levado em consideração para a formação de um sujeito crítico e autônomo. Se tratando da escola quilombola, essa cidadania é fundamental para que os alunos se sintam valorizados e incluídos na sociedade deixando de lado a marginalização imposta pela sociedade (Brasil, 2012). As escolas quilombolas também possuem o papel de valorizar a comunidade na qual estão inseridas, de forma a fortalecer as tradições e a cultura.

Assim, esta investigação se justifica pelo fato da escola quilombola, ao permitir que seus alunos/as estejam engajados na sua cultura, ancestralidade e identidade, promove uma educação antirracista, tornando os estudantes sujeitos que possuem uma consciência críticas da realidade ao qual estão inseridos/as, deixando de lado a ingenuidade e mecanização imposta por alguns ensinamentos tradicionais.

No 6º art, da resolução 68º de 30 de julho de 2013, O Conselho Estadual de Educação da Bahia, tem como base garantir em suas políticas públicas, construções de novas escolas remanescentes quilombolas, adequação do espaço físico, garantia de professores e gestores com formação continuada para a educação quilombola, alimentação específica entre outros direitos. Essas políticas públicas são necessárias para a manutenção e construção de novas escolas quilombolas garantindo assim um espaço adequado e aprendizado eficaz para os alunos em comunidades remanescentes quilombolas.

A escolha desse tema foi motivada pela minha vivência pessoal, pois estudei em uma escola quilombola do quinto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. Essa experiência teve um impacto profundo na minha formação, tornando-me consciente dos meus direitos e deveres como cidadã, além de me ajudar a desenvolver uma postura crítica diante das questões impostas pela sociedade contemporânea. O ambiente escolar quilombola também fortaleceu minha autoestima e meu senso de pertencimento à minha ancestralidade e comunidade. O local da pesquisa foi uma escola quilombola situada na cidade de Jequié, Bahia. A área onde a escola está localizada, conhecida como Barro Preto, tem uma importante relevância histórica, pois, no início da construção da cidade, essa região era um quilombo, que foi certificado pela Fundação Palmares no ano de 2003. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo investigar como a escola quilombola influencia na formação de identidade e cidadania de jovens e adolescentes, utilizando uma pedagogia própria que valoriza o contexto sociocultural da comunidade.

Metodologia

Este resumo expandido utiliza uma abordagem qualitativa, e caracteriza-se como uma pesquisa de campo, no qual o objetivo buscou compreender e discutir a educação quilombola como um agente transformador na formação dos seus estudantes. A natureza qualitativa permite uma análise profunda das experiências e contextos vividos pelos sujeitos da pesquisa, proporcionando uma compreensão mais abrangente do impacto da educação quilombola. Para Minayo (2014):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem, pensam (Minayo, 2014, p.57).

A coleta de dados foi organizada em quatro etapas. A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico sobre o tema, com a produção de fichamentos a partir de materiais previamente selecionados. Além desses artigos, foram consultados documentos nacionais que regulamentavam e descreviam os direitos das escolas quilombolas, bem como as diretrizes para sua construção e funcionamento. A segunda etapa incluiu entrevistas com o diretor da escola, com o objetivo de compreender suas percepções sobre o ambiente escolar e o impacto da educação quilombola no cotidiano dos/as estudantes. Sendo assim, a presente pesquisa é do tipo pesquisa de campo, por conta da sua natureza científica, que visa a “observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes” (Prodanov e Freitas, 2023, p. 59). O ambiente escolar e a organização da escola foram observados para compreender melhor como o espaço da escola atua no processo de fortalecimento da identidade e da cidadania. Na terceira etapa, os dados coletados foram analisados com foco em compreender as narrativas das pessoas envolvidas.

Resultados e discussão

A escola quilombola deve possuir sua pedagogia própria como está proposto na Resolução CNE 08/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (Brasil, 2012). Além do respeito às particularidades étnico-raciais e a comunidade, pode variar para cada região em que a escola está localizada. Sendo assim, é possível acreditar que as escolas quilombolas tendem a possuir um repertório cultural que valorize a sua ancestralidade e valorize a história do seu povo, repassando para os seus alunos a importância de se reconhecer como um sujeito de direitos e cidadão que faz parte de uma história importante para a sua comunidade.

Na entrevista realizada com o diretor da escola, que já é gestor há três anos, afirmou que os desafios encontrados por ele ao direcionar uma escola quilombola consciente incluem a dificuldade em conseguir a mesma estrutura das escolas tradicionais e centrais da cidade e a falta de estímulos externos em apoio à escola para que ela se torne cada vez mais desenvolvida e fortalecida. Quando questionado sobre o papel da escola quilombola na comunidade, ele relatou que a escola busca viabilizar os inviabilizados, lutar por políticas públicas que tragam equidade para a comunidade e aproximar os saberes entre a escola e os

povos originários quilombolas do quilombo Para Margarida Campos e Tainara Gallinari (2017):

A educação quilombola, portanto, torna-se eficiente e necessária a seu povo na medida em que suas condições estruturais e pedagógicas possam proporcionar uma prática educacional condizente com aquilo que é previsto nas Diretrizes Curriculares. A sua eficiência é o que contribui para o empoderamento das crianças e jovens quilombolas, algo fundamental para continuarem na luta pela garantia de permanência em seu território, o que, consequentemente, contribui na melhoria das condições de vida e ensino dessas comunidades. (Campos e Gallinari, 2017, p. 215)

É de suma importância discutir as lutas dos povos tradicionais para a implementação dos direitos e das políticas públicas voltadas para as escolas quilombolas. Nesse ínterim, a educação quilombola possui o importante papel de além dos conteúdos didáticos, propiciar aos seus alunos um repertório cultural, um pensamento crítico e um olhar sensível às questões sociais. Assim, podemos afirmar que a escola desempenha um papel fundamental para a formação de indivíduos capazes de se reconhecerem em seu papel social, compreendendo e lutando pelos seus direitos. Além disso, a escola deve promover a capacidade de reflexão sobre suas próprias ações, incentivando o senso crítico e a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa.

Uma escola que coloca os estudantes e seu contexto social e racial no centro dos estudos e debates promove uma educação que forma cidadãos mais conscientes, fortalecendo sua identidade e autoestima. Isso se dá ao abordar a história da construção da sociedade, a origem dos preconceitos e ao direcionar os alunos com repertório cultural para o combate à exclusão social e ao preconceito racial. Essa abordagem contribui para o empoderamento dos estudantes, permitindo que reconheçam e enfrentem as injustiças de forma ativa.

Resgato Beatriz Nascimento (1982, p. 120) quando diz que o quilombo é “como se em todo o tempo de sua história fossem aldeias do tipo que existia na África, onde os negros se refugiavam para “curtir o seu banzo””. E assim, afirmo que a escola em questão, atua na construção da identidade afro-brasileira, a escola trabalha com ações, projetos e eventos disciplinares que abordam a identidade e a cultura afro-brasileira durante todo o ano letivo, não apenas no mês da Consciência Negra. Quando questionado sobre os impactos dessas práticas na autoconfiança dos estudantes, ele afirmou que percebe resultados positivos na fala dos alunos e nas ações vivenciadas por eles, onde se mostram valorizados e confiantes. Ele relatou que a escola aborda questões de resistência, igualdade e justiça social por meio dos componentes curriculares, projetos, oficinas, ações e seminários. Para Janaina Lopes e Ana Letícia Santos (2024):

Por fim, a escola não deve apenas abordar questões objetivas, mas também desafiar as verdades pré-concebidas, questionando e combatendo o preconceito e a discriminação racial. Seu papel como espaço de trocas culturais, diálogos e confrontos destaca a responsabilidade em contribuir para a formação de sujeitos conscientes, capazes de repensar as narrativas disseminadas na sociedade contemporânea. (Lopes e Santos, 2024, p.10).

A imagem ao lado, intitulada o "Xirê de Oxalá" foi construída durante as Oficinas de Mosaico, "projeto contemplado, obra de Carine Novaes Moraes, e fazendo as referências às religiões de matriz africana, contribui para que sejam desmistificados preconceitos e o intolerância religiosa¹ que envolve as práticas de religiosidades da população negra.



O gestor também afirmou que existem, sim, disciplinas específicas que abordam a história e a memória afro-brasileira, e que a relação entre a escola e a comunidade acontece por meio da oferta de espaço para ações que envolvam a cultura afro-brasileira e da busca por políticas públicas que aproximem a comunidade da escola, promovendo um melhor conhecimento mútuo e crescimento coletivo.

No que diz respeito às práticas para reforçar a identidade afro-brasileira, segundo as informações da direção, os/as docentes desenvolvem projetos que destacam a escrita da pele preta, bem como a valorização da ancestralidade e dos saberes da comunidade. Também realizam estudos sobre a história e a cultura afro-brasileira, promovendo atividades de resgate das raízes e do patrimônio local. A abordagem pedagógica inclui o uso de músicas, filmes, textos literários em prosa e poesia, além de relatos orais dos próprios alunos. São trabalhados temas relacionados aos direitos humanos, por meio de documentários que têm como foco central a igualdade racial e a justiça social. Outra ação mencionada foi a presença de palestrantes na escola para discutir questões como intolerância religiosa, racismo, violência contra mulheres negras e feminismo negro. Em visita à biblioteca da Escola, pude identificar alguns livros que abordam sobre as temáticas étnico-raciais, embora haja necessidade de ampliação do acervo, sobretudo da temática Quilombola.



Destaca-se ainda os projetos e atividades que envolvem a história dos quilombos e a memória afro-brasileira, destacam-se iniciativas como rodas de conversa, Escrivências Pretas e Pertencimento, um projeto de leitura que promove obras de autores negros, o projeto Reconhecendo o Quilombo do Barro Preto e a Semana da Pertença, realizada pelo ODEERE – Órgão de Educação e Relações étnicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Para concluir, é importante destacar que a escola quilombola, com sua educação voltada para a ancestralidade e a história do seu povo, proporciona aos alunos um maior entendimento e valorização de sua cultura e etnia. “O quilombo representa um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação étnica e nacional” (Nascimento, 2007, p. 128). Essa valorização geralmente

¹ Cf. NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

desperta nos estudantes um interesse mais profundo por questões de afirmação, cidadania, autoestima e compreensão do mundo. Aliada aos conteúdos programáticos oferecidos pela escola, essa abordagem pode capacitar os alunos a ocupar espaços que lhes são de direito, contribuindo para a redução da exclusão social e o fortalecimento de sua identidade.

Considerações sobre a conclusão

O trabalho analisa a influência da escola quilombola na formação da identidade de jovens e adolescentes, e a das análises realizadas, percebo que os dados evidenciam o impacto dos projetos e da identidade quilombola da escola na vida dos alunos. Os/as estudantes demonstram consciência de pertencimento e reconhecem a importância de estudar em uma escola quilombola. O ambiente escolar apresenta a cultura como uma construção coletiva dos alunos/as. O estudo identifica desafios enfrentados por professores e pela gestão escolar no fortalecimento dessa consciência. A pesquisa destaca a integração da cultura aos conteúdos programáticos como elemento significativo do processo educativo. A escola contribui para a formação crítica dos alunos diante do racismo e da injustiça social.

Referências

- BAHIA. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 68, de 30 de julho de 2013. Estabelece normas para a educação infantil no estado da Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, BA, 31 jul. 2013, p. 10.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2012, Seção 1, p. 23.
- CAMPOS, Margarida Cássia; GALLINARI, Tainara Sussai. A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil. **Revista Nera**, – V. 20, n 35, p.199-217, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola Básica**. Resolução n.º 8, de 20 de novembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.
- LOPES, Janaína Rodrigues; SANTOS, Ana Letícia Chaves. Escolas quilombolas: agente de formação identitária e promotora do direito à educação diferenciada. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 50, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n50.22>.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.
- NASCIMENTO, Beatriz. Kilombo e memória comunitária: um estudo de caso. In: RATTIS, Alex. **Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Kuanza, 2007. p. 259-265.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.